

infecioso. Segunda fase: submissão dos critérios a apreciação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Após a revisão foi obtida a aprovação. Terceira fase: coleta dos dados (duração do tratamento e infecção a tratar) em prontuário online no sistema AGH (Aplicativo de Gestão Hospitalar). A seleção das prescrições foi por conveniência. Os dados foram registrados em Programa Excel®. A avaliação da conformidade ao indicador foi feita por dois avaliadores de forma independente. Ao final foi feita análise estatística descritiva. Resultados: O indicador avaliado, duração do tratamento, apresentou conformidade em 64,3% dos cursos avaliados. A não conformidade foi decorrente ao uso por período superior ao necessário, na maioria das prescrições. Conclusão: O resultado indica a existência de excesso de duração do tratamento, o que, além de aumentar os custos, propicia o surgimento de resistência bacteriana, bem como maior probabilidade de ocorrência de efeitos adversos relacionado ao uso do meropenem. Novas formas de intervenção devem ser estruturadas e implementadas visando o uso racional de meropenem. Unitermos: Resistência antimicrobiana; Meropenem.

P1579

Avaliação do conhecimento sobre a LMC e adesão ao tratamento em pacientes de um hospital universitário do sul do Brasil

Mayde Seadi Torriani, Simone Caminha Fogaça - HCPA

INTRODUÇÃO: A quimioterapia oral oferece muitas vantagens para os pacientes, entretanto essa forma de terapia está associada a baixa adesão. A não adesão aos fármacos inibidores de tirosina quinase (ITK) para leucemia mieloide crônica (LMC) foi associada a falha na resposta ao tratamento. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento dos pacientes sobre a LMC, tratamentos disponíveis e medir o nível de adesão. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional descritivo durante o período de janeiro a outubro de 2017. Foram incluídos pacientes com LMC em uso de imatinibe, os quais foram randomizados e convidados para uma entrevista com a farmacêutica e assistirem a explicação em Power Point sobre a doença, os objetivos do tratamento, a presença de cromossomos de Filadélfia, os três ITKs disponíveis no Brasil para o tratamento da LMC, os testes clínicos para avaliação da resposta terapêutica, as possíveis reações adversas graves, e a necessidade de adesão ao tratamento. A avaliação da adesão ao tratamento foi realizada através do Índice de Posse de Medicamento. **RESULTADOS:** Foram realizados questionários pré e pós apresentação sobre LMC para avaliar os conhecimentos dos pacientes. 44 pacientes foram entrevistados (24 homens e 20 mulheres), com idade média 51 anos. Nenhum analfabeto, 18 pacientes com menos de 5 anos de escolaridade, e 6 com nível superior. 72% dos pacientes sabiam o nome completo da LMC, 41% tinham conhecimento do cromossomo Filadélfia, 77% não sabiam da disponibilidade de dasatinibe e nilotinibe como opção de tratamento em 2ª linha, 50% não sabiam das reações adversas graves, o manejo dessas e como se avalia a resposta ao tratamento. Após a explicação sobre a LMC, todos os pacientes responderam adequadamente as perguntas e admitiram que após a aula ficou evidente a importância da adesão. De acordo com a avaliação da adesão pelo IMP, os homens apresentaram média de 95%. As mulheres foram menos aderentes com média de 85%. **CONCLUSÃO:** No grupo de pacientes avaliados percebe-se a necessidade da informação sobre a doença para promover o comprometimento com o tratamento para LMC. A partir desse estudo percebe-se a necessidade de acompanhamento mais efetivo das mulheres devido a sua menor adesão. As intervenções educativas e de aconselhamento parecem promissoras e podem ser positivas nas várias dimensões que influenciam na adesão. Unitermos: Adesão; Atenção farmacêutica; Inibidores de tirosinoquinase.

P1583

Perfil de antimicrobianos usados no serviço de emergência de um hospital universitário de Porto Alegre

Bruna Roberta Grunwald, Diogo Pilger, Juliana Silveira Zanettini - UFRGS

Introdução: Estudos de utilização de medicamento avaliam o uso de medicamentos sob perspectiva populacional, visando a obtenção de resultados positivos no tratamento e a minimização de consequências indesejadas. Antimicrobianos são uma classe de medicamentos que remete preocupação, devido a possibilidade do aparecimento de resistência, sendo esta ainda maior quando se trata de uma emergência hospitalar, onde a dinâmica de atendimento favorece o aparecimento de erros. **Métodos:** Este estudo descreve o perfil de uso de antimicrobianos na Unidade de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de modo retrospectivo. **Resultados:** Foram identificados 8.443 prontuários, sendo 2.557 incluídos no estudo, equivalentes a 4.032 prescrições. 2.338 (58,0%) eram mulheres e 1.694 (42,0%) homens. A média de idade foi 58,7 anos (DP= 19,1). 77,1% das prescrições continham um antimicrobiano e 22,9 % continham dois ou mais. Cefalosporinas foram a classe de antimicrobianos mais prescrita (47,8%), seguido de penicilinas (43,1%). Infecção do Trato Urinário (24,8%) e Infecção de Vias Aéreas Inferiores (24,1%) foram as condições clínicas que mais levaram a prescrição de antimicrobianos. Foram identificados 361 óbitos, sendo a mortalidade maior em homens e em pacientes com mais de 81 anos. **Conclusões:** O estudo se mostrou semelhante a outros encontrados na literatura. As divergências podem ser justificadas pelas características próprias de cada hospital, as quais tem influência no perfil exposto. Unitermos: Antimicrobianos; Serviço de emergência; Perfil de uso.

P1591

Percepção da pessoa com diabetes sobre a doença e sobre como prefere receber as informações

Agnes Nogueira Gossenheimer, Mauro Silveira de Castro - UFRGS

Introdução: Diabetes é uma doença crônica complexa que requer cuidados em saúde de forma contínua, com estratégias multifatoriais de redução de risco, além do controle glicêmico. Existem alguns fatores da doença que podem influenciar no controle de glicose, sendo os potencialmente modificáveis: a atitude do doente, os esforços de tratamento esperados e o acesso aos recursos e sistemas de apoio. As evidências indicam que ao melhorar o autocuidado da pessoa com diabetes, há melhora nos desfechos clínicos dos mesmos. **Objetivos:** O objetivo do estudo é investigar qual a percepção da pessoa que vive com diabetes sobre a sua condição de saúde, tratamento e sobre como gostaria de receber as informações de saúde. Dessa forma seria possível construir um modelo para qualificação do farmacêutico baseado na concepção da pessoa e uma abordagem de cuidado baseado no que é importante para quem convive com a doença. Ao explorar aspectos ligados ao comportamento da pessoa que tem a doença, pode-se ter mais clareza no delineamento da qualificação profissional e do cuidado à pessoa. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, exploratório, que utilizou a Técnica do Grupo Focal aplicada às pessoas com diabetes que eram atendidas na Farmácia universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2017. **Resultados:** Como resultados verificamos que o ponto mais importante para o grupo de pessoas participantes foi a alimentação, após o controle da doença, a abordagem do profissional de saúde com a pessoa portadora da doença e empoderamento. Além desses pontos bastante comentados pelas

peças, verificamos que alguns pontos não apareceram na fala das pessoas: exercícios físicos e as complicações do diabetes. A maneira como as pessoas preferem receber as informações sobre sua saúde também foram assuntos tratados e verificou-se que as pessoas preferem as informações aos poucos e com demonstrações práticas. Conclusões: Podemos concluir que para traçar um processo de cuidado centrado na pessoa com diabetes, os pontos priorizados pelos participantes devem nortear o cuidado, ou seja, todos os profissionais de saúde devem levar em considerações em primeiro lugar as necessidades da pessoa, sendo que para a maioria dos participantes a alimentação foi o ponto crucial de importância para a pessoa que convive com diabetes. Levando em consideração os pontos considerados importantes para a pessoa e adotando uma abordagem centrada na pessoa, deve aumentar a adesão ao tratamento. Unitermos: Diabetes; Cuidado centrado na pessoa; Percepção.

P1878

Efeito da nandrolona e *Lepidium meyenii* em ratos submetidos a treinamento de força

Verônica Fantin Terra, Jorge Leandro Rodrigues da Silva, Simone Ferrão, Amanda Stolzenberg Blembel, Letícia Roxo, Jussiene Justo, Valesca Veiga Cardoso, Marcello Mascarenhas - IPA

Introdução: O treinamento de força faz parte do cotidiano dos indivíduos e é reconhecido como uma prática benéfica. No entanto, os praticantes vêm interligando o treinamento com esteroides anabólicos androgênicos, como o decanoato de nandrolona que possui como finalidade estimular o desenvolvimento muscular. Além disso, substâncias como a *Lepidium meyenii* (MACA) também estão sendo associadas aos EAA, a fim de agir na aceleração deste desenvolvimento. Porém, estas substâncias podem promover alterações metabólicas no organismo. **Objetivo:** avaliar o ácido úrico, ureia e creatinina em soro dos ratos após exposição crônica à treinamento resistido, decanoato de nandrolona e extrato aquoso de MACA. **Metodologia:** Ensaio experimental (CEUA 04/2014) com 54 ratos adultos (\pm 250g), em nove grupos: sedentário ou Sham (GSe), sem treino e tratado com óleo mineral IM e salina 0,9% (GOS), treinado e tratado com óleo mineral IM e salina 0,9% (GOST), treinado e tratado com óleo mineral IM e MACA (GOTM), sem treino e tratado com óleo mineral IM e MACA (GOM), treinado e tratado com decanoato de nandrolona IM e salina 0,9% (GTDNS), sem treino e tratado com decanoato de nandrolona IM e salina 0,9% (GDNS), treinado e tratado com decanoato de nandrolona IM e MACA (GTDNM) e sem treino e tratado com decanoato de nandrolona IM e MACA (GDNM). O treinamento teve duração de 5 semanas, 3 vezes por semana. O decanoato de nandrolona IM na dose de 18mg/kg/semana e *Lepidium meyenii* na dose de 450 mg/kg/semana foram administrados por gavagem. Ao término da última semana os ratos foram submetidos a jejum de 6 horas para realização da eutanásia por decapitação. O sangue troncular foi utilizado para dosagens bioquímicas através de método enzimático "colorimétrico" e cinético. Para análise estatística aplicou-se o teste de análise de variância e pós-teste de Tukey. **Resultado:** não apresentaram diferenças para creatinina e ureia, porém o ácido úrico teve resultado significativo ($P < 0,05$), sendo o GDNM ($2,46 \pm 0,26$ mg/dL) apresentou diminuição do referido marcador em comparação aos grupos GOS ($3,95 \pm 0,24$ mg/dL) e GOST ($2,91 \pm 0,33$ mg/dL). Desta forma, não foi evidenciado alteração na função renal, quanto creatinina e ureia, nos animais submetidos às exposições crônicas descritas. **Conclusão:** É importante o achado com ácido úrico elevado, decorrente a uma elevada ingestão protéica, por um aumento na produção endógena. Unitermos: Treinamento resistido; Nandrolona; *Lepidium meyenii*.

P1895

Atividade Leishmanicida de seleno-indóis in vitro

Matheus Brasil da Silva, Fernanda G. Baldissera, Antônio L. Braga, Gustavo P. Silveira, Rômulo F. S. Canto, Luiz C. Rodrigues Júnior, Alessandra Peres, Pedro R. T. Romão - UFCSPA

Protozoários do gênero *Leishmania* são os agentes etiológicos causadores da leishmaniose. A leishmaniose é uma doença negligenciada que atinge 98 países, sendo endêmica no Brasil. Nos últimos anos, houve aumento do número de casos de leishmaniose canina e humana na região Sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, tem sido diagnosticado casos de infecção canina, humana e mortes por leishmaniose visceral. O arsenal terapêutico disponível para tratamento é limitado a apresenta problemas como eficácia variável, elevada toxicidade e resistência. Compostos organoselenio são compostos orgânicos contendo um grupo funcional dotado de átomo de selênio em sua estrutura molecular, possuindo atividade leishmanicida já descrita na literatura. O presente estudo avaliou a ação de novos seleno-indóis, selenocianatos e disselenetos, sobre formas promastigotas de *L. amazonensis* e sua citotoxicidade em hemácias humanas. Selenocianatos foram preparados através da reação entre indóis e triselênio dicianato (TSD) e seus respectivos disselenetos foram obtidos através de desproteção do átomo de selênio e oxidação pelo ar atmosférico. Para triagem da possível atividade leishmanicida, formas promastigotas do parasito *L. amazonensis* foram incubadas in vitro com 13 compostos na concentração de 100 μ M, e a viabilidade do parasito determinada usando ensaio de MTT. Os compostos que apresentaram atividade foram reavaliados em concentrações de 1 a 100 μ M. A ação dos compostos sobre o crescimento das formas promastigotas também foi avaliada através de contagem em câmara de Neubauer de parasitos viáveis. A citotoxicidade dos compostos com ação leishmanicida foi avaliada através do ensaio de hemólise em hemácias humanas. Os protocolos utilizados neste estudo receberam aprovação da CEUA (processo 505/17) e CEP (CAAE 63282416.6.0000.5345) da UFCSPA. Entre as moléculas avaliadas, cinco destacaram-se como potenciais agentes leishmanicidas, com valores de IC50 que variaram de 20,70 a 58,73 μ M. As moléculas denominadas QMCSe4, QMCSe6 e QMCSe8 inibiram diretamente o crescimento in vitro de formas promastigotas de *L. amazonensis*. Além disso, baixa atividade hemolítica foi constatada para concentrações de até 100 μ M. Após análises dos dados, as moléculas testadas mostram-se candidatos para o prosseguimento do estudo de investigação do mecanismo de ação anti-*Leishmania*, bem como a identificação da citotoxicidade sobre macrófagos, células responsáveis por fagocitar e matar formas amastigotas intracelulares. Unitermos: Leishmaniose; Seleno-indóis; *L. Amazonensis*.

P1920

Validação dos medicamentos próprios prescritos no centro de tratamento intensivo de um hospital universitário do sul do Brasil

Vanelise Zortea, Daiandy da Silva, Lara Peruzzolo Carginin, Laura Rolim Vaz, Camila Muneretto - HCPA

Introdução: Medicamento próprio do paciente é a denominação utilizada, quando o paciente faz uso na internação de um medicamento que trouxe do domicílio. Estes são prescritos para evitar a interrupção de tratamentos quando o medicamento não é padronizado no hospital ou para evitar o desperdício de medicamentos no sistema de saúde, como quando o medicamento é fornecido através de algum componente do bloco de financiamento da Assistência Farmacêutica (AF): básico, especializado ou estratégico. Segundo a Joint Commission, antes do uso de um medicamento próprio deve ser realizada a validação, ou seja,